



IMITADORES DE DEUS

*“Porque eu vos dei exemplo, para que,
como eu vos fiz, façais vós também”*

(Jo 13.15)

• • •

“A tua palavra é a verdade”

Este foi o lema do movimento cristão conhecido como Os Irmãos Morávios. A história desses irmãos iniciou-se após o período de “caça às bruxas” na Idade Média, quando na Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), os cristãos devotos das doutrinas de John Wyclif e Jan Hus – que valorizavam a conversão pessoal, o sacerdócio universal dos crentes, o estudo das Escrituras, os pequenos grupos para comunhão e auxílio mútuo, e um cristianismo prático voltado para educação, missões e beneficência – foram brutalmente perseguidos, sendo dispersos por diversas regiões da Europa. Nesse tempo muitos crentes foram mortos, outros mandados para as minas ou masmorras, igrejas foram fechadas, escolas destruídas, Bíblias, hinários e escritos foram queimados. Os poucos remanescentes continuaram a realizar as suas funções religiosas em segredo e a orar pelo renascimento da sua igreja.

Em 1722, sobreviventes dos irmãos unidos que falavam alemão, residentes no norte da Morávia, começaram a buscar refúgio na vizinha Saxônia. O jovem conde Nikolaus Ludwig von Zinzendorf (1700-1760) permitiu que eles fundassem uma vila em sua propriedade. Desde a infância, Zinzendorf revelou uma intensa devoção pessoal a Cristo e sempre teve como interesse

predominante o cultivo da “religião do coração”. Em 1721 ele teve o primeiro contato com os morávios. A vila que estes fundaram em sua propriedade recebeu o nome de Herrnhut (“a vigília do Senhor”). A comunidade cresceu e logo se uniram a ela muitos outros entusiastas religiosos. Em 1727 Zinzendorf assumiu a liderança espiritual do grupo, e em 13 de agosto de 1727 foi realizado um marcante culto de comunhão que veio a ser considerado o renascimento da antiga Igreja Morávia renovada. A partir de então, Herrnhut tornou-se uma disciplinada e fervorosa comunidade cristã, um corpo de soldados de Cristo ansioso em promover a sua causa no país e no exterior.

Com o seu zelo por Cristo, os morávios escreveram uma das páginas mais nobres das missões cristãs em todos os tempos. Nenhum grupo protestante teve maior consciência do dever missionário e nenhum demonstrou tamanha consagração a esse serviço em proporção ao número de seus membros. Herrnhut tornou-se um centro de atividade missionária, iniciando missões no Suriname, Costa do Ouro, África do Sul, Argélia, Guiana, Jamaica, Antigua e outros locais. Em 1748, foi iniciada uma missão aos judeus em Amsterdã. Até 1760, o ano da morte de Zinzendorf, os morávios haviam enviado 226 missionários a dez países e cerca de 3 mil conversos haviam sido batizados. Outros locais alcançados posteriormente foram Egito, Labrador, Espanha, Ceilão, Romênia e Constantinopla. Em 1832, havia 42 estações missionárias morávias ao redor do mundo. Os nomes dos primeiros campos missionários mostram uma característica do trabalho morávio: eram em geral locais difíceis e inóspitos, exigindo uma paciência e dedicação toda especial.

Com seu heroísmo, apego às Escrituras e à consagração a Deus, os irmãos morávios, embora pouco numerosos, exerceram uma forte influência espiritual sobre outros grupos e movimentos protestantes, especialmente na Inglaterra. A convivência com alguns morávios causou profundo impacto em John Wesley e contribuiu para a sua conversão e o surgimento do metodismo. William Carey, o pioneiro das missões batistas, os admirava grandemente e apelou para o seu exemplo de obediência. Eles também inspiraram a criação de duas das primeiras agências protestantes de missões — a Sociedade Missionária de Londres (1795) e a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (1804). Assim completou-se um ciclo extraordinário: a obra do pré-reformador inglês John Wyclif contribuiu para o surgimento dos morávios e, séculos depois, estes foram uma bênção para a Inglaterra e, por meio dela, para muitos outros povos.

“Como eu vos fiz, façais vós também”

Se houve uma característica entre tantas que identificava os moravianos, a principal era a disposição em ser servos. Era prática comum entre os moravianos entregar-se a serviços escravos nas nações para onde iam, apenas para terem o privilégio de anunciar o Evangelho entre os outros escravos. Um exemplo disso foi quando, em uma ilha do Caribe, dois missionários moravianos entregaram-se ao serviço escravo em uma fazenda, sem direito a resgate de sua liberdade – ou seja, seriam escravos até morrer ali – nunca mais sairiam livres daquela fazenda. Davam suas vidas para pregar o Evangelho de Cristo, mesmo que isso lhes custasse a liberdade, ou até mesmo a própria vida. Com

tal exemplo de serviço à causa de Cristo, podemos seguramente afirmar que os irmãos morávios eram imitadores de Jesus.

Por quê imitador de Cristo? Porque “ser cristão” significa simplesmente ser semelhante a Ele, ter as mesmas características que Ele, imitar as suas ações ou até mesmo, quem sabe, ser confundido com Ele. E se necessário for, dar a própria vida como Ele deu (Jo 15.13; 1Jo 3.16)... e os irmãos moravianos seguiram fielmente o Seu exemplo.

Para entendermos com clareza o significado de ser imitador de Deus, vamos ler as palavras do Senhor Jesus aos discípulos:

*“Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que viera de Deus e para Deus voltava,
levantou-se da ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se.
Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhes com a toalha com que estava cingido. (...)
Ora, depois de lhes ter lavado os pés, tomou o manto, tornou a reclinar-se à mesa e perguntou-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?
Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou.
Ora, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.
Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
Em verdade, em verdade vos digo: Não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.
Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes”*
(Jo 13.3-5;12-17)

Lavar os pés é um serviço que no mundo ocidental não faz muito sentido. Aqui as ruas são pavimentadas, existem calçadas para pedestres e é muito raro encontrarmos animais dividindo espaço com carros e pessoas. Mas no Oriente não é assim, principalmente nos tempos bíblicos, onde pessoas e animais compartilhavam a mesma estrada. Sendo assim, era muito comum que os pés dos viajantes acabassem sujando com a sujeira deixada pelos animais ao longo da estrada. E quando um viajante chegava a uma casa, era comum que um servo fosse chamado para então lavar os pés daquele visitante, trazendo-lhe refrigério.

E foi exatamente isso que Jesus, sendo Deus, fez aos discípulos dando-lhes exemplo de como fazer o mesmo uns com os outros. Na hierarquia do mundo, os menores servem os maiores. Mas na hierarquia do reino de Deus, o maior entre vós é aquele que vos serve (Lc 22.24-27). Além disso, devemos notar também que no reino de Deus há apenas um Senhor – Ele mesmo – e nós não passamos de súditos, servos... E se pensamos que o fato de servirmos a Deus é algo que nos faz melhores do que outros, talvez nos protegendo atrás de algum título de “apóstolo” ou “pastor”, tenhamos em mente as palavras do único Senhor e Mestre: *“Vós me chamais Mestre e Senhor; e*

dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, sendo Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros” (Jo 13.13-14).

Assumindo a forma de um “dálit”

A Índia é socialmente organizada em castas, um sistema de segregação que funciona há milhares de anos lá. Quem nasce em uma casta está destinado a ter benefícios ou sofrimentos pelo resto da vida, pois o indivíduo está pagando ou usufruindo de um bom ou mau “carma”, não podendo subir de casta ao longo da vida. Isso não é permitido no sistema de castas hindú.

Os dálits (ou “intocáveis”) estão na última posição. Eles são considerados o pó dos pés do deus que deu origem às castas, pois são tão impuros que nem fazem parte do sistema. Por esse motivo, estão condenados a fazerem os serviços mais vis e desumanos que tem por lá: catar lixo (lembrando que não há sistema de coleta de lixo na Índia), limpar fossas e latrinas, pedir esmolas... trabalham em condições miseráveis em troca de poucas moedas. Na Índia, são os dálits quem devem lavar os pés dos outros. Jesus sabe muito bem o que é isso, conforme afirmou o Ap. Paulo:

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus, antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz”

(Fp 2.5-8)

Que tal irmos até a Índia e vermos como se parece um dálit? O que eles fazem... o que comem... onde dormem... Pois devemos saber que, se Jesus tivesse ido até a Índia em seus dias, certamente Ele teria sido facilmente confundido com um dálit. O que Jesus fez com os discípulos, é o que os dálits fazem por milhares de anos na Índia. Se algum irmão moraviano teve a honra de servir a Cristo na Índia, sem dúvida esse irmão assumiu a forma de um dálit, a exemplo de Cristo. Espero que tenhamos humildade suficiente para reconhecermos nossa miserável condição diante de tamanho disparate entre o exemplo dado pelo nosso Senhor e o que temos feito de nossas vidas como cristãos. Se tem um título ou posição que o Senhor realmente gostaria que alcançássemos, seria a condição de servo (Mt 25.21,30; Lc 17.7-10), assim como são os dálits na Índia, assim como foram os irmãos moravianos, assim como foi o nosso Senhor.

O que Deus espera de você?

“Rogo-vos, portanto, que sejais meus imitadores”

(1Co 4.16)

“Assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando

o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos.

Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”

(1Co 10.33-11.1)

“Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.

Pois muitos andam entre nós, dos quais repetidas vezes, eu vos dizia e, e agora, vos digo, até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

O destino deles é a perdição, o deus é o ventre; e a glória deles está em sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas”

(Fp 3.17-19)

“Porque Deus não é injusto, para se esquecer da vossa obra, e do amor que para com o seu nome mostrastes, porquanto servistes aos santos, e ainda os servis. E desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zelo até o fim, para completa certeza da esperança;

para que não vos torneis indolentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas”

(Hb 6.10-12)

Simplemente, o que Deus espera de você é que você seja imitador Dele, imitador de Cristo – Seu Filho, imitador dos Apóstolos e imitador também daqueles que herdarão as promessas. Essa palavra – “imitador” – é a palavra grega *mimétés*, que é derivada da palavra *mimos*, que significa mímica. Você sabe o que é mímica, não sabe? Se não sabe, mímica é a técnica de imitar os gestos, expressões e sentimentos de outra pessoa. E o conceito mais aprofundado da palavra *mimétés* no original grego aponta para seguidor ou discípulo. Ou seja, ser discípulo de Cristo significa ser igual a Ele, imitador Dele. Como Ele é, você deve ser. Se não é, então não é seguidor, não é discípulo. É exatamente isso que a palavra *mimétés* significa.

Para nada aproveita você se chamar e até ser chamado pelos outros de cristão se Deus não o acha parecido com o Filho Dele. De nada adianta você achar que é filho de Deus, ser assim chamado pelos outros também, mas Deus não encontrar em você as características do Filho Dele em você. Não se iluda! Leia a Bíblia! Faça como os moravianos: “a tua palavra é a verdade!” Assuma para si mesmo a palavra de Deus como meta a ser alcançada, como objetivo a ser cumprido. Só assim você de fato será reconhecido por Deus como um cristão.

Quer ser imitador de Deus? Então podemos começar seguindo a recomendação do Ap. Paulo:

“Mas vós não aprendestes assim a Cristo.

se é que o ouvistes, e nele fostes instruídos, conforme é a verdade em Jesus, a despojar-vos, quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se

corrompe pelas concupiscências do engano;

a vos renovar no espírito da vossa mente;

*e a vos revestir do novo homem, que segundo Deus foi criado em verdadeira
justiça e santidade.*

*Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo, pois
somos membros uns dos outros.*

*Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira;
nem deis lugar ao Diabo.*

*Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é
bom, para que tenha o que repartir com o que tem necessidade.*

*Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que seja boa para a
necessária edificação, a fim de que ministre graça aos que a ouvem.*

*E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da
redenção.*

*Toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia sejam tiradas dentre vós,
bem como toda a malícia.*

*Antes sede bondosos uns para com os outros, compassivos, perdoando-vos uns
aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.*

*Sede pois imitadores de Deus, como filhos amados;
e andai em amor, como Cristo também vos amou, e se entregou a si mesmo por
nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave”*

(Ef 4.20-5.2)

Conclusão

A vontade de Deus é que você seja como Ele é. Se Ele é santo, seja santo você também (1Pe 1.15-16). Se Ele é justo, íntegro, verdadeiro, fiel, etc... seja assim você também (Rm 8.29). E se Ele foi um Servo, dando-nos o exemplo, devemos ser servos também. Aqui nós tivemos uma pequena noção do que é ser parecido com Ele no que diz respeito a amar e a servir. Mas lembre-se: Jesus, sendo Senhor e Mestre, se humilhou e serviu aos seus discípulos. E você deve fazer o mesmo.

• • •

O autor prefere manter-se anônimo,
a exemplo das citações bíblicas em Lc 9.49-50 e Nm 11.27-29.
Todos os direitos autorais pertencem ao autor.
Para entrar em contato, acesse o site:
www.cristoemvos.com.br

Impresso com permissão.
Pontal do Paraná-PR, Fevereiro de 2011